

FATORES DE COMPETITIVIDADE NA CAFEICULTURA, EM PROPRIEDADES SELECIONADAS, NO BRASIL.

Teixeira, S.M.; Carvalho, G.; Milhomen, A.V.; Adami, M.; Vegro, C.; Molim, M.; Bergoli, E.; Della Costa, R.; Felipe, M.; Milhomem, S.V.

Este trabalho é parte do esforço realizado para avaliar sistemas de produção e custos na cafeicultura brasileira, neste estágio tendo completado avaliações dos aspectos gerais das propriedades, no processo de acompanhamento, para levantar custos de formação, manutenção, colheita e processamento do café, na propriedade. A escolha das fazendas, assim como o acompanhamento e confecção dos formulários, ficaram a cargo das entidades parceiras neste trabalho Emater-MG, Cetcaf-ES, Emcaper-ES, IEA-SP e Deral-PR. Os dados de custo, ainda em fase de coleta e digitação, poderão ser apresentados, por ocasião do Simpósio. Análises conclusivas de competitividade serão possíveis, a partir da finalização dos levantamentos de colheita, com detalhamento da metodologia de fechamento da planilha. Neste estágio propõe-se apresentar e analisar a amostra de (83) cafeicultores acompanhados, suas características e principais fatores de competitividade. Analisando-se neste estágio três conjuntos de informações colhidas e suas relações com produtividade, medida em área sob cultivo, nas propriedades cafeeiras estudadas:

Aspectos gerais da propriedade – informações sócio-econômicas relevantes;

Fatores fixos na propriedade – mão de obra; capital – giro e investimento; e patrimônio: máquinas, equipamentos e benfeitorias;

Aspectos de qualidade e competitividade na comercialização.

A Metodologia do estudo consiste de entrevistas formais junto aos cafeicultores, em visitas à propriedade, em fases críticas das operações. Foram elaborados quatro formulários de entrevistas:

Formulário 01 – informações sobre os cafeicultores, seu negócio e sua administração, enfocando volumes de investimento e tecnologias de formação e produção, na propriedade e nos talhões;

Formulário 02 – detalhamento das operações e despesas realizadas na manutenção do cafezal, no talhão selecionado;

Formulário 03 – despesas com operações de colheita, pós-colheita e processamento – energia e transporte na propriedade

Formulário 04 – detalhamento das operações de formação do cafezal, no(s) talhão (ões) acompanhado (s).

Nesta etapa enfatizam-se dados colhidos nas entrevistas, com o formulário de aspectos gerais da propriedade (Form 1):

I. Aspectos Gerais das Propriedades Seleccionadas (Tabela 01):

83 cafeicultores, com área total de propriedades de 24671ha, dos quais 4891ha com café (19,8% da área total com café);

6% (5 cafeicultores) contratam administradores que não o próprio; em média recebeu 4 visitas por mês para discussões técnicas;

80 (96,4% do total) aplicam insumos com assistência técnica, enquanto 94 e 68,7% usam outros insumos 80,7% dos cafeicultores amostrados fazem em média 3 (2,7) aplicações de inseticidas. São 12, ou 14% do total o número de propriedades com algum tipo de irrigação fixa para, no mínimo um talhão de café. Há 45 proprietários que informaram residir na propriedade.

Índices de correlação dão conta de fatores certamente determinantes de produtividade (produção e área com café), revela influência negativa da área total e produtividade na área em produção e são negativas e crescentes as correlações preço e produção total, mas muito mais com produção por área produtiva.

O adensamento apresenta mais altas correlações positivas com produtividades – maiores produtividades associam-se a maiores adensamentos;

Mesmo obvio que a produtividade deva ser medida em função da área em produção, a produtividade média da propriedade e área com café revelam a importância de diferencia-las – destacam-se produção de café por área da propriedade, produção por área total com café e produção por área de café adulto.

Neste primeiro ano de trabalho reconhece-se que os dados são médios, não tendo o projeto oferecido condições para um acompanhamento mais detalhado, como seria necessário. Há ajustes a serem realizados,

como muitos dados incompletos e apenas com um trabalho persistente de acompanhamento, por mais um ano, será possível revisar e completar os dados.

II. Fatores Fixos na Propriedade:

Calcularam-se, com base nas informações gerais da propriedade, os dispêndios com mão-de-obra fixa (salários e encargos), uma ponderação dos créditos de investimento e custeio e a remuneração ao capital – máquinas, equipamentos e benfeitorias amortizados na vida útil prevista, constituindo o valor da infraestrutura, por propriedade estudada.

A mão-de-obra, expressa em números de empregados fixos variou de 01 a 722, reforçando variações ocorridas na escala de produção (área e volume produzido), por propriedade e região estudada. Do total de cafeicultores, 12 ou 14% revelaram não utilizar qualquer tipo de crédito oficial, banco ou particulares, tendo a propriedade com maior volume de produção e área plantada, irrigada, aplicado cerca de R\$ 25 milhões em financiamentos.

O valor calculado para reposição do capital - depreciação de máquinas e implementos varia de mínimos de R\$ 10,21 a cerca de R\$ 70.000,00, como custo fixo ano, na propriedade. Para a reposição de benfeitorias estima-se valores irrisórios de R\$ 6,02 numa propriedade com recursos mínimos e mais de R\$ 65 mil de custos implícitos de reposição de benfeitorias.

Esses valores serão revistos e melhor discutidos, assim como sua correlação com escala de produção e produtividades, nos diversos estratos e regiões de produção.

III. Aspectos de Qualidade e Competitividade na Comercialização

As propriedades foram agrupadas de acordo com a forma de diferenciação do produto comercializado. De um lado os que produzem somente um único tipo de café chamado “100% bica corrida”, os quais representaram 50% dos casos amostrados, sendo responsáveis pela produção de 28,5% do café total da amostra. Sua média de preço foi menor, alcançando apenas R\$ 163,49 por saca.

De um lado, aqueles que de alguma forma diferenciam sua produção, separando qualidades distintas, responsáveis pelo outros 50% dos casos, apresentaram produção de 71,5% do café. O preço médio alcançado por esses produtores foi de R\$ 174,84 por saca, resultando 6,9% maior em relação aos que não diferenciaram.

Dentro deste segundo grupo, houve um desdobramento, separados os que utilizam o despulpamento como forma de preparo, 17,6% em relação ao número total dos casos e responsáveis pela produção de 38,6% do café analisado. O resultado obtido não superou a média alcançada pelo grupo, com R\$ 172,51 por saca. Embora esse valor seja 5,5% maior em relação aos que não fizeram nenhuma diferenciação.

Finalmente entre os que despulpam, aqueles que conseguiram comercializar parte de sua produção em mercado especializado em cafés especiais, 4,1 % do total de casos, com 10,8% do café. O resultado foi a maior média alcançada, com R\$ 178,71 por saca, 9,3% acima do primeiro grupo (Tabela 02).

	Casos	%n° Casos	N° sacas	%n° Sacas	R\$/saca	Diferenças
100% Bica Corrida	37	50,0%	21.531	28,5%	163,49	95,3%
Alguma diferenciação	37	50,0%	53.962	71,5%	174,84	101,9%
Difer. Despulpamento	13	17,6%	29.141	38,6%	172,51	100,5%
Mercados Especiais	3	4,1%	8.132	10,8%	178,71	104,1%
Total	74	-	75.493	-	171,60	-

Fonte: dados de pesquisa

Tabela 2: Resultado alcançado na venda da safra colhida em 1999, de acordo a diferenciação.

CONCLUSÕES

Os resultados da amostragem, confirmam trabalhos anteriores e apontam a diferenciação da qualidade como uma forma de conseguir melhores resultados na venda do café.

Os produtores que de alguma forma conseguiram levar mais de um único tipo de produto ao mercado, conseguiram maior valorização e tornaram-se mais competitivos.

O despulpamento como forma de preparo de café não alcançou maior valor na venda quando comparado com aqueles que fizeram alguma diferenciação, mas obteve preços superiores à média global e ao bica corrida.

O melhor resultado foi quando o produto, pelo sistema de preparo, conseguiu penetrar em mercado específico, que se dispôs a pagar mais pelo produto de melhor qualidade.

Dentre as inúmeras dificuldades em se conduzir um projeto de tal envergadura, a dispersão geográfica e diversidade sócio econômica, tecnológica, de investimentos e infra estrutura, nos diversos elos da cadeia se evidenciam. Além de confirmar a importância que a informação tem nas decisões de política, o contexto do setor se revela. Ao tempo em que situações individuais não são necessariamente instrumento explícito de decisão, colaboram muito para retratar o grupo que representam.

O esforço de representatividade e tipificação é sempre limitado por outras variáveis sejam disponibilidade para responder todas as questões, dificuldades inerentes à disagregação de fatores (problema comum às atividades agropecuárias, em geral), na propriedade, mais ainda ao nível do talhão, exigindo dos parceiros envolvidos na tarefa de uniformizar metodologias, a dedicação, o acompanhamento e o detalhamento cuidadoso, continuidade dos recursos (humanos e materiais) para sua execução muitas vezes além da possibilidade de análise do pesquisador.

Brasília Estados	Propriedades		Área Total & com café (médias)		Produtividades (SC/ha)			Preço Médio	Aplic. Insumo	Nº aplic. Pragas	Moram na Propriedade (%)	Irrigam (*)	Adensam (*)	Mecanizam Colheita
	Nº	%	Propriedade	Área Café	Área Total	Área Café	Área Café em Produção							
Brasil	83	100	Σ (24671) 297,2	Σ = 4891 58,9	(Total 103.157 sacas)			138,5	80	2,7	45 (54)	12	23	16
(Correlação/Prod. Total)	-	-	0,826	0,944	-	-	-	-0,11	0,1	0,0	0,0	0,3	0,14	
(Correl. C/Área Café)	-	-	0,812	1	-	-	-	-0,18	0,1	0,0	0,0	0,3	0,18	
(Correl. C/sc/há prod)	-	-	0,093	-0,01	-	-	-	-0,34	0,0	0,0	0,0	0,0	0,27	
MG	26	31,3	Σ = 2335 94,9	Σ = 801 30,8	(Total 20002sc)			166	25	3,6	13 (50)	0	0	4
					10,9	21,9	25,6							
ES Arábica	21	26,5	Σ = 1260 57,3	Σ = 594 27,0	(Total 13682 sc)			131	22	1,2	15 (68)	1	6	
					15,9	31,0	34,4							
ES Conillon	7	7,2	Σ = 705,2 117,5	Σ = 225,8 37,6	(Total 5378sc)			115	6	0,7	2 (0,33)	4	0	-
					6,1	19,8	21,01							
SP	10	12	Σ = 2276 227,6	Σ = 985,7 98,6	(Total 20035 sc)			191	9	1,8	4 (0,33)	0	2	6 (60)
					13,7	26,7	30,2							
PR	16	19,3	Σ = 3093 193,3	Σ = 635,5 39,7	(Total 1692sc)			168	14	2,8	9 (56,3)	1	0	1
					13,2	31,5	34,8							
BA	3	36	Σ 15000 5000	Σ 1649 550	Total 27088sc (2 prod.)			175	3	2,0	1 (0,33)	3	3	1
					1,8	24,6	45,8							

Fonte: dados de pesquisa

(*) Pelo menos 1 talhão irrigado. Adensado c/5000 ou mais plantas.

Tabela 1 - Aspectos Gerais das Propriedades – Gestão, Tecnologia e Produção, Propriedades Cafeeiras do Brasil, Junho 2000.